

**Capítulo 1 - DOI:10.55232/1082027.1**

**ICÓ/CE, A CIDADE E O PATRIMÔNIO CULTURAL:  
AÇÕES PRESERVACIONISTAS E A ELABORAÇÃO DE  
MATERIAIS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

**Antonio Jose Lima Pereira**

**RESUMO:** Este capítulo faz parte da dissertação intitulada *Icó/CE, a cidade e o patrimônio cultural: da trajetória do tombamento às estratégias de mediação em educação*, resultado do estudo que tem por objeto a educação patrimonial, inserida na linha de pesquisa Saberes históricos em diferentes espaços de memória do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, da Universidade Regional do Cariri - URCA. O estudo busca compreender a patrimonialização e a preservação do patrimônio cultural local, a partir do processo de tombamento e das ações educativas. Dentre estas ações, a elaboração de materiais didáticos para suporte ao trabalho docente com a temática da educação patrimonial e que aborda a história local. Assim, foram analisados os livros, cartilhas e manuais elaborados pelo IPHAN e Secretaria Municipal da Educação, destinados aos professores da cidade de *Icó/CE*, com o objetivo de levantar dados sobre os conceitos abordados e as estratégias didáticas propostas. Como resultado, a pesquisa apontou para o fato de que a elaboração dos materiais didáticos ocorreu como uma das ações do processo de patrimonialização, resultado do tombamento do patrimônio cultural local, realizado de forma técnica e sem a participação da comunidade, tornando necessárias as ações educativas para viabilização das ações preservacionistas.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Educação Patrimonial, *Icó/CE*

## INTRODUÇÃO

Este capítulo tem por objeto a educação patrimonial, a partir do processo de patrimonialização e das ações preservacionistas. Compreendendo o processo de patrimonialização como as ações e decisões para reconhecer o lugar com um bem cultural a ser tombado, considerando as ações decorrentes do tombamento para a preservação da memória e para manutenção da integridade dos bens imóveis. Sendo a educação patrimonial um dos meios para possibilitar a preservação e colaborar para ações em prol do patrimônio cultural. Neste trabalho apresento a elaboração de materiais de educação patrimonial, como um dos temas abordados na pesquisa sobre o processo de tombamento e das ações preservacionistas na cidade de Icó/CE, que resultou na dissertação intitulada *Icó/CE, a cidade e o patrimônio cultural: da trajetória do tombamento às estratégias de mediação em educação*, inserida na linha de pesquisa *Saberes históricos em diferentes espaços de memória* do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, da Universidade Regional do Cariri – URCA, com defesa aos vinte e dois dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e um. O estudo foi apresentado no XII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História – ABEH, 2021, sendo publicado nos Anais do referido evento.

A cidade de Icó está localizada no sertão cearense, às margens do Rio Salgado e teve seu conjunto urbano tombado como Patrimônio Nacional, por força da Notificação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN publicada no Diário Oficial da União n. 218 de 11 de novembro de 1997, resultado do Processo de Tombamento n. 968-T-78, homologada pela Portaria Ministério da Cultura n. 237 de 10 de julho de 1998, publicada no D. O. U. n. 131 de 13 de julho de 1998. O Tombamento reconheceu a materialidade dos prédios como documentos e registros de um passado da história nacional, dos séculos XVIII e XIX, como marco da expansão territorial do Nordeste e da economia baseada na criação de gado bovino e algodão, além de ter sido um importante centro de trocas comerciais.

Passados vinte e dois anos do parecer inicial do arquiteto Augusto Telles em defesa da preservação do patrimônio cultural na cidade de Icó, o Processo de Tombamento n. 968-T-78 foi reaberto em 1996, por força do Memorando IPHAN N. 727/96 de 22/11/1996. O conjunto arquitetônico e urbanístico permanecia íntegro, apesar de alguns prédios terem ruído, outros terem sido descaracterizados ou sofrido alterações. O tombamento, portanto, foi resultado de um processo técnico, sem envolvimento direto da comunidade ou de representantes do poder público municipal. Dessa forma, se estabeleceu uma relação conflituosa entre os diferentes agentes, principalmente em relação às limitações ao direito de propriedade, uma vez que recaiu o tombamento sobre um considerável número de imóveis privados e públicos<sup>1</sup>.

Analisando o contexto, não se pode afirmar que antes do tombamento não havia identificação da comunidade com o conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade, ou que não existiam ações em defesa de sua preservação. Mas, pelo fato de ter sido o tombamento realizado de modo estritamente técnico, justificado na urgência da manutenção de sua integridade, o processo de patrimonialização necessitou de reforços, por meio de ações preservacionistas, em que as ações educativas se tornaram necessárias e com isso a elaboração de materiais didáticos, cuja análise compôs esta pesquisa, em que parte das análises serão aqui apresentadas.

## **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO AÇÃO PRESERVACIONISTA**

A educação patrimonial segundo Horta; Grumberg; Monteiro (1999, p. 4) consiste em

---

<sup>1</sup>O conjunto é formado por duas grandes áreas: a poligonal de tombamento composta por 26 quadras e a poligonal de entorno composta por 48 quadras, correspondendo a um total de 428 imóveis. A poligonal tombada corresponde ao núcleo original da cidade e os principais exemplares arquitetônicos dos séculos XVIII e XIX. E a poligonal de entorno, área de proteção, composta por ruas, praças, imóveis e áreas nas imediações dos bens de destaque, cuja proteção se justifica pela possibilidade de dar visibilidade aos bens e a manutenção da harmonização do conjunto

um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Partindo desta concepção, as práticas educativas em educação patrimonial possibilitam não somente a compreensão sobre o passado e memória, mas a construção de uma relação da sociedade atual com o seu passado, com a memória e os bens culturais. Constituindo elementos identitários, mas também, meios para refletir sobre o presente, onde as ações preservacionistas e educativas colaboram para este processo.

Em relação ao contexto dos efeitos do tombamento na cidade de Icó/CE, principalmente no tocante aos conflitos gerados pelas limitações impostas ao direito de propriedade sobre os bens imóveis, que recaiu não somente aos bens que são exemplares da arquitetura dos séculos XVIII e XIX, mas todo um conjunto urbanístico, a educação patrimonial se tornou um importante elemento para as ações preservacionistas. Isto ficou claro nas recomendações da Conselheira Cléo Pinto de Oliveira em seu parecer, ao afirmar que

apesar do grande desafio representado pela construção de um bom relacionamento após 16 anos de tombamento, acredito que a educação patrimonial seja um instrumento essencial para qualificar e intermediar o diálogo entre Iphan, o poder público e a população e possa contribuir muito para que sejam estabelecidas parcerias que se reflitam na boa gestão do patrimônio local. (Despacho 28/2014/Conselho Consultivo/PRESI/IPHAN - Processo n. 0968 - T - 78/IPHAN, 2014, p. 436)

No caso em análise, as ações em educação patrimonial são apontadas como alternativas para superar conflitos em torno do patrimônio cultural tombado, fazendo com que os diferentes

agentes construam um diálogo e repensem a gestão do patrimônio. Num cenário em que o ideal preservacionista não foi pauta construída em meio ao processo de tombamento, sem um diálogo efetivo com a sociedade local, as ações educativas se revestem muitas vezes de caráter informativo para orientar sobre o uso do patrimônio material, evitando sua descaracterização ou perda.

Sobre este tema, Ricardo Oriá (2020, p. 138) afirmar que:

Isso explica, em grande parte, as constantes depredações e violações ao patrimônio histórico por parte da própria população. Ela não se vê nos ícones, símbolos e monumentos que foram preservados por uma ação estatal, não se identifica com um passado remoto e com uma memória que não lhe diz respeito. Em outras palavras: ela não se sente corresponsável pela preservação de seus bens culturais, na medida em que ela mesma não foi consultada acerca do que deve ser preservado ou não.

Neste sentido, se torna necessária a construção de diálogo entre a sociedade local e o patrimônio tombado, como meio para que as ações preservacionistas tenham êxito e o patrimônio cultural possa fazer sentido para a sociedade local, assim

a Educação Patrimonial tem, desse modo, um papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se para muito além da divulgação do patrimônio. Não bastam a “promoção” e “difusão” de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do patrimônio cultural. Trata-se, essencialmente, da possibilidade de construções de relações efetivas com as comunidades, verdadeiras detentoras do patrimônio cultural (FLORÊNCIO, 2015, p. 23)

Ao passo que a educação patrimonial possa ser usado como meio de promoção de diálogos da sociedade com o patrimônio, a autora alerta para os riscos de torná-la apenas um instrumento para divulgação ou meros informativos técnicos. O objetivo da educação patrimonial precisa alcançar objetivos formativos e servir de recursos para a promoção de um diálogo entre os diferentes agentes em torno do patrimônio cultural, para que haja sentido em preservar, em manter os marcos de memória e para gerir de

maneira positiva.

## A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA A CIDADE DE ICÓ/CE

A pesquisa sobre a trajetória do tombamento e da preservação do patrimônio cultural na cidade de Icó/CE revelou que após o tombamento foram elaborados e distribuídos diferentes materiais para a população, escolas e professores, para servir como informativos, de divulgação para o turismo ou destinados à educação patrimonial. Contudo, aqui apresento os materiais didáticos elaborados para subsidiar as ações educativas.

### Cartilhas de História Local e Educação Patrimonial

A Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Editora do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/CE elaboraram duas cartilhas voltadas para a educação patrimonial em Icó/CE, intituladas *Icó: história, cultura e tradições* e *Educação Patrimonial em Icó: conceitos e diretrizes*. Os materiais foram construídos com a colaboração de professores da educação básica da rede municipal de educação e foram propostas como recursos didáticos em história local e educação patrimonial. Em suas apresentações, os materiais ressaltam que “os frutos deste trabalho trarão benefícios para as áreas cultural e educacional e formarão pessoas conscientes e conhecedores da história local” (SENAC/CE, 2009, p. 5), além de subsidiar os professores na elaboração de ações didáticas, bem como, para promover atividades com o envolvimento da comunidade local e escolar (SENAC/CE, 2009, p. 5).

A cartilha que tem por foco a história local apresenta a geografia como justificativa para a ocupação e povoamento do lugar, traçando uma trajetória histórica atrelada aos aspectos econômicos como a produção da pecuária e agricultura nos séculos XVIII e XIX. Em relação ao patrimônio material, o texto destaca as construções dos prédios como reflexo da economia e

da sociedade no período, como exemplares da arquitetura colonial e cujos traços estilísticos justificam o seu tombamento e preservação. Sobre os aspectos culturais, o material apresenta como tradições do lugar a religiosidade e elenca eventos promovidos na cidade como bens imateriais.

A cartilha sobre a educação patrimonial aborda a temática a partir de conceitos e informações técnicas. Apresenta a legislação como fundamento para as ações de tombamento e preservação, situando os estudantes no tocante às normas que justificam as ações educativas e preservacionistas. O material aborda aspectos sobre a cidade, sua história e cultura, perpassando fatores econômicos e sociais que justificam o tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico. Bem como, apresenta aspectos sobre a atualidade, como meio de relacionar o passado ao presente e justificar a manutenção da memória. Como atividades em educação patrimonial o material sugere “[...] desenvolver atividades de pesquisa; entrevistar pessoas idosas sobre a história oral; identificar documentos; visitar cartórios para pesquisar a origem das famílias; [...]” (SENAC/CE, 2009, p. 5).

Florêncio (2015) ao tratar sobre a elaboração de materiais com objetivo de promover a educação patrimonial, ressalta que estes devem ser construídos na perspectiva de aliar os interesses preservacionistas com os anseios da comunidade local, numa construção coletiva em torno do pertencimento e manutenção dos bens tombados. Dessa forma, não podem se limitar a prestar informações técnicas ou indicar estratégias preservacionistas, mas sim, servir de instrumento para mediação e diálogo da comunidade com seu patrimônio. Os materiais analisados contam com uma boa qualidade no material e informações apresentadas, mas, carece de propostas didáticas e pedagógicas para que os professores possam utilizá-los como meios para estudos em história local e educação patrimonial, servindo em alguns pontos para justificar o tombamento e conscientizar para o uso e preservação dos bens materiais.

### **Livro de História do Icó para o Ensino Fundamental I**

O livro *Construindo Icó* e seu encarte *Um passeio por Icó*, foram elaborados como recurso didático para atender às turmas do Ensino Fundamental I, segunda a proposta para o ensino de História e Geografia dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, como parte do projeto *Infância e Patrimônio*, da Secretaria da Educação do Ceará e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, com apoio do Banco do Nordeste.

O livro possui um excelente trabalho gráfico-editorial, onde se destaca uma composição de textos em fontes de tamanho adequado para a leitura por crianças, o uso de fotografias, mapas e ilustrações que permitem uma leitura visual e facilitam o acesso às informações. O material é composto por 6 (seis) unidades temáticas que abordam conteúdos relacionando a História e a Geografia com os aspectos locais, bem como os aspectos que justificam o reconhecimento do conjunto arquitetônico e urbanístico como patrimônio cultural.

O livro inicia abordando conceitos para a compreensão histórica, como fontes históricas, tempo e memória, relacionando o presente com o passado, na unidade intitulada *Tempo e Espaço*. A unidade seguinte, *Terra e Trabalho*, apresenta a geografia local e o processo de ocupação do território pelos povos indígenas e o processo de colonização, relacionando à economia pecuária bovina e a formação dos primeiros povoamentos. A unidade *Política e Democracia* retrata fatos políticos locais, contextualizando com fatos regionais e nacionais, destacando a participação de alguns personagens locais. Os aspectos culturais estão presentes na unidade *Sociedade e Cultura*, em que são destacados elementos da cultura indígena, africana e afro-brasileira e sua contribuição na formação da sociedade local.

O patrimônio material e ambiental são abordados na unidade *Patrimônio e Natureza*, onde o espaço natural e o conjunto arquitetônico e urbanístico tombado estão integrados e se observa um incentivo para a preservação destes elementos. O livro finaliza com uma abordagem sobre o contexto atual e aborda na unidade *Infância e Cidadania* conceitos sobre a proteção das crianças e adolescentes, tendo na educação um meio para a construção da cidadania. O encarte *Um passeio por Icó* complementa o material e a partir da proposta de uma visita guiada pelo



conjunto urbano tombado, faz uma breve apresentação dos prédios tombados, sugerindo que os estudantes percebam sua importância histórica e a necessidade de sua preservação.

Os materiais embora apresentem alguns pontos que não estão adequados ao nível proposto, como mapas, gráficos e documentos mais complexos. A sua proposta didática se pauta no suporte aos professores para desenvolver atividades de pesquisa e observação, principalmente ao trabalhar com eixos temáticos e propor a relação entre passado e presente. A abordagem histórica segue uma visão do branco colonizador, colocando indígenas e escravizados em segundo plano ou como coadjuvantes no processo de construção histórica local, sendo um desafio aos professores superar esta visão e estimular o senso crítico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração de materiais educativos como propostas para a educação patrimonial, principalmente num contexto em que o tombamento ocorre como uma proposta técnica e sem envolvimento com a comunidade local, requer um olhar atento para os objetivos que se deseja alcançar. Sobre a elaboração destes materiais, Simone Scifoni (2015, p. 197) afirma que:

isso significa repensar a Educação Patrimonial recusando a postura que a identifica como mera transmissão de informações e conteúdos, como as famosas cartilhas e folhetos informativos que nada mais são do que produtos pensados e executados de cima para baixo, muitas vezes nem sequer atendem às demandas locais, mas à visão preconcebida dos técnicos a respeito dos lugares onde atuam. A educação não pode ser vista como produto ou como sinônimo de divulgação de informações, mas como um processo em que se busca criar uma nova relação entre os moradores e o seu patrimônio e, neste sentido, os folhetos e cartilhas se tornam instrumentos efetivos quando concebidos como parte de um processo educativo, não como produto em si mesmo.

Sobre o objeto estudado, observamos que as estratégias preservacionistas direcionadas para a cidade de Icó/CE, reflete bem a afirmação da autora, de que os materiais produzidos para

subsidiar as ações em educação patrimonial em muito reflete uma posição vertical, tal como no processo de tombamento, reservados a prestar informações que justifiquem a patrimonialização e sirvam para divulgação das ações de preservação. Assim, estes e outros materiais informativos, alcançam um fim em si mesmos, mas não conseguem transpor os anseios da comunidade para a relação com o patrimônio cultural.

A educação patrimonial precisa ser pensada na perspectiva dialógica, entre as instituições públicas e a comunidade, como processo construtivo de alternativas para o desenvolvimento local, respeitando e valorizando os bens historicamente herdados. Onde professores podem assumir o papel de mediadores neste diálogo, com ações para o patrimônio junto aos estudantes. Dessa forma, os materiais, como os analisados neste estudo, por possuírem informações importantes sobre a história local e o patrimônio cultural, podem subsidiar atividades didáticas, possibilitando aos professores atuarem e colaborarem nas ações preservacionistas.

## REFERÊNCIAS

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IPHAN. **Processo de Tombamento n. 0968-T-78**: Conjunto arquitetônico e urbanístico na cidade de Icó, Estado do Ceará. Volumes I, II, III e IV. Cópia digitalizada.

ORÍÁ, Ricardo. **Memória e Ensino de História**. BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2020.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: algumas diretrizes conceituais. **Cadernos do Patrimônio Cultural: educação patrimonial**. Fortaleza: Secultfor/IPHAN, p. 21-30, 2015.

SENAC-CE. Cartilha: **Educação Patrimonial em Icó: conceitos e diretrizes**. Fortaleza: Editora SENAC-CE, 2009. 48 p. ISBN 978-85-99723-06-7.

SENAC-CE. Cartilha: **Icó: história, cultura e tradição**. Fortaleza: Editora SENAC-CE, 2009. 36 p. ISBN 978-85-99723-07-4.

SANTOS, Lidia Noemia; XAVIER, Patricia Pereira. **Construindo Icó: Ensino Fundamental I**. 1. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011. 160 p. v. 1. ISBN 978-85-7529-507-6.

SANTOS, Lidia Noemia; XAVIER, Patrícia Pereira. **Um passeio por Icó**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

SCIFONI, Simone. **Para repensar a educação patrimonial. Educação Patrimonial: algumas diretrizes conceituais**. Cadernos do Patrimônio Cultural: educação patrimonial. Fortaleza: Seculfor/IPHAN, p. 193-206, 2015.